



## Espécies florestais da mata atlântica: Usos e ocorrência na bacia hidrográfica do ribeirão São Bartolomeu, Viçosa-MG

*Atlantic Rainforest Tree Species: Uses and Occurrence in São Bartolomeu River watershed, Viçosa-MG*

AGUIAR, Olivia Beatriz Moraes<sup>1</sup>; TEIXEIRA, Heitor Mancini<sup>2</sup>

1 Universidade Federal de Viçosa, [oliviabeatriz@hotmail.com](mailto:oliviabeatriz@hotmail.com); 2 Universidade Federal de Viçosa, [heitorteixeira\\_5@hotmail.com](mailto:heitorteixeira_5@hotmail.com)

**Resumo:** Desde sua criação em 2014, o grupo SAPUCAIA desenvolve atividades na comunidade rural do Palmital, localizada em Viçosa. O principal objetivo do grupo é entender as dinâmicas socioambientais da região e fomentar a transição em direção a sistemas agroecológicos. A comunidade abriga as primeiras e mais altas nascentes do Ribeirão São Bartolomeu, responsável por 60% do abastecimento de água da cidade de Viçosa. Além da importância ecológica da região, moradores locais guardam conhecimentos ancestrais e relevantes sobre a floresta e as árvores. Hoje em dia percebe-se não só a extinção biológica cada vez mais frequente dessas espécies, assim como a erosão do conhecimento popular sobre seus usos, funções e identificação. Nesse contexto, a partir do estudo Etnobotânico das árvores da região, o grupo busca instigar um processo consciente de re-aproximação do ser humano com a natureza e valorização do conhecimento local. No estudo foi possível identificar a percepção dos agricultores em relação às árvores assim como as principais espécies utilizadas hoje em dia e antigamente como Cedro (*Cedrela fissilis*), Jussara (*Euterpe edulis*) e Cabeludinha (*Myrciaria glazioviana*).

**Palavras-chaves:** Agroecologia; Etnobotânica; Conservação florestal; Sistemas Agroflorestais;

**Abstract:** Since its creation in 2014 the SAPUCAIA group develops activities in the “Palmital” rural community, located in Viçosa, Minas Gerais. The main goal of the group is to understand the social and environmental dynamics in the region as well as stimulate a transition towards agroecological systems. The community shelters the primary sources of water of the São Bartolomeu watershed, which is responsible for 60% of the water supply in the city of Viçosa. Besides the ecological importance of the region, local inhabitants hold ancient and relevant knowledge about the forest and tree species. Although its importance, it's possible to identify not only the biological extinction of many species, but also knowledge erosion about its use, functions and identification. In this context, the group has conducted an Ethnobotanical study about the tree species in the region, aiming to valorise and disseminate local farmers' knowledge. It was possible to identify the perception of farmers about the trees and the main species they used to use and the ones they use nowadays such as Cedro (*Cedrela fissilis*), Jussara (*Euterpe edulis*) and Cabeludinha (*Myrciaria glazioviana*)

**Keywords:** Agroecology; Ethnobotanic; Forest Conservation; Agroforestry systems

### Contexto

Os fragmentos florestais de Mata Atlântica localizados no município de Viçosa, na Zona da Mata mineira são remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual. Estes fragmentos são em sua maioria formações secundárias em regeneração, e



possuem um importante papel na manutenção de ecossistemas e para a conservação da biodiversidade local. Localizada em Viçosa, a bacia hidrográfica do Ribeirão São Bartolomeu possui grande importância ecológica, sendo responsável pelo abastecimento de água da cidade e da Universidade Federal de Viçosa. Apesar de sua importância, a descaracterização da vegetação nativa na região é um problema recorrente, as matas ciliares são escassas e grande parte das nascentes encontram-se totalmente desprotegidas, ao passo que o consumo da água proveniente destas, é contínuo e crescente.

Diante deste cenário, o grupo Sapucaia – Conservação, Ecologia e Manejo de Paisagens desenvolve pesquisas e atividades com as famílias rurais da Bacia do São Bartolomeu, tendo como objetivo entender a realidade sócio ambiental local e fomentar a transição Agroecológica. Como parte das ações do grupo, foi realizado um estudo etnobotânico em 2014 na comunidade do Palmital, localizada na Bacia do São Bartolomeu sobre as principais espécies florestais utilizadas pela população local. O principal objetivo é valorizar e disseminar o conhecimento popular sobre as espécies florestais, incluindo seu uso, ocorrência, potencial ecológico, produtivo e econômico. Posteriormente, as informações geradas podem contribuir para a elaboração e implantação de planos de manejo, políticas, projetos e programas para a região que visem conservação ecológica integrada ao componente humano.

### **Descrição da experiência**

A pesquisa foi realizada na Bacia hidrográfica do Ribeirão São Bartolomeu, mais especificamente na microbacia do córrego Palmital. O projeto tem como base 3 princípios, considerados como pilares: Agroecologia, Parceria e Construção coletiva do conhecimento. Desta forma, buscamos desenvolver uma visão holística, destacando as interações entre conservação ambiental e produção agrícola-florestal. Os principais parceiros são O Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, o Instituto Sócio Ambiental Viçosa e os grupos de agroecologia da UFV (Mutirão Ciranda).



Como metodologia o grupo utilizou a Pesquisa-Ação e Pesquisas Etnobotânicas. Na primeira etapa foram realizadas visitas de reconhecimento e articulação junto à comunidade, foram identificadas 7 famílias que possuem maior conhecimento sobre espécies florestais e maior ligação com os fragmentos florestais. As propriedades também foram selecionadas através do Método Bola de Neve (Albuquerque e Lucena, 2004), em que através do reconhecimento de um especialista sobre o assunto é feita a indicação de outro especialista, e assim sucessivamente, até envolver todos, ou quase todos especialistas na comunidade.

Durante as visitas foram aplicados questionários semi-estruturados e abertos, com objetivo de identificar aspectos como histórico do uso e ocupação do solo, usos de espécies florestais e importância dos fragmentos florestais. Além disso, foram organizadas algumas expedições junto com os (as) agricultores nas propriedades a fim de reconhecer os agroecossistemas, os fragmentos florestais e as espécies florestais utilizadas nas propriedades.

Em um segundo momento da pesquisa está sendo realizado o estudo mais detalhado sobre as espécies levantadas pelos agricultores, com informações sobre: grupo ecológico; ciclo de vida; área de ocupação; Usos; tempo que leva para produzir e áreas indicadas para plantio nos agroecossistemas. As espécies utilizadas no estudo foram selecionadas de acordo com a frequência e categoria de usos elucidadas pelos participantes.

Todas as informações levantadas são sistematizadas visando disseminar as informações e metodologias, de forma que resulte em documentos que possam ser utilizados tanto pela academia, quanto para a população local.



## Resultados e Discussões

Todos e todas participantes da pesquisa relataram sobre a importância das árvores na propriedade. As funções mais citadas que as mesmas exercem no sistema foram: manutenção das águas, controle da temperatura, fonte alimentar e econômica. Estas funções podem ser exemplificadas quando uma das participantes diz “árvore refresca, dá adubo para a terra, e solo é vida! As frutas que temos no nosso quintal são base para nossa alimentação”.

Em relação à contribuição das espécies arbóreas para a produtividade da propriedade foi relatado que, dependendo do cultivo e do local onde as árvores são plantadas estas podem contribuir ou atrapalhar a produção, dependendo do manejo. Inhame, taioba e agrião geralmente estão intercalados com espécies frutíferas, no entanto, agricultores que possuem roça de milho não recomendam o uso intercalado com espécies arbóreas, e então indicam que as árvores sejam plantadas no alto do pasto e nas margens de córregos.

Foi identificado que a população local possui um vasto conhecimento a respeito das funções ecológicas exercidas pelos fragmentos florestais, dentre elas podemos destacar: Proteção do solo, conservação da vida de animais selvagens, controle da umidade e temperatura. Um dos moradores destaca, “toda propriedade tem que ter, a mata é boa em todos sentidos, é bonita, faz sombra, evita erosão... pode ver que da mata, se chove não desce água, a mata segura a umidade”

De todos os participantes, 71% possuem fragmentos florestais, sendo que 60% destes possuem tamanho inferior a 1 hectare. No entanto, 60% dos fragmentos amostrados continuam para além da propriedade pesquisada. 100% dos fragmentos foram categorizados pelos participantes como tendo idade superior a 30 anos, o que eu



indica elevado grau de sucessão ecológica.

60% dos participantes gostariam de ter mais mata na sua propriedade, desde que em áreas estratégicas para colaborar e não atrapalhar a produtividade. A motivação mais citada para este tipo de plantio seria para proteção do pasto degradado. Entretanto um dos grandes impedimentos é o custo e mão de obra para tal. Outro motivo pelo qual os moradores não plantam mais árvores nativas é a grande burocracia existente para poder desfrutar de seus produtos madeireiros.

Dentre as espécies citadas como importantes antigamente 49% foram reunidas na categoria de uso construção, sendo apenas 9% reunidas na categoria de uso alimentação. Já em relação a espécies mais utilizadas atualmente, 50% delas foram reunidas na categoria de uso alimentação e apenas 14% na categoria de uso construção, mostrando uma inversão na prioridade de uso. Dentre essas espécies, as mais citadas pelos informantes encontram-se na tabela 1 e na tabela 2.

As categorias de uso utilizadas foram: Construção (ex.: Caibro, cerca, construção, forro de casa, mourão, móveis, porteira, ripa e tábua); Artesanato (ex.: Eixo, fuleiro, mesa e roda de carro-de-boi, tonel de cachaça, cabo de ferramenta, gamela e coxo); Alimentação (ex.: frutos e palmito). Medicinal (ex.: depurativo, laxante, escalda-pé, antibiótico) e Outros (ex.: Usos místicos, paisagismo e importância cultural como recordação de tempos passados).

Apesar das espécies florestais nativas ainda serem utilizadas e valorizadas pela população local, seu conhecimento vem se tornando cada vez mais limitado ao longo das gerações. Se por um lado a preservação florestal é importante, por outro seu resultado pode gerar no distanciamento entre ser humano e natureza e uma consequente erosão do saber tradicional sobre a floresta. Neste sentido, são



necessários projetos que conciliem conservação florestal com produção sustentável, entendendo o conhecimento sobre as árvores e os ecossistemas naturais como ponto chave para que isso seja efetivo.

### Agradecimentos

Agradecemos a todos os moradores do Palmital que contribuíram para a pesquisa, à pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFV. aos parceiros Centro de Tecnologias Alternativas (CTA-ZM), Instituto Sócio-Ambiental de Viçosa (ISA), Articulação dos Grupos de Agroecologia da UFV (Mutirão Ciranda) e o apoio do Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia da UFV (ECOAr (CNPq) e ao Comboio Agroecológico do Sudeste (CNPq)

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	USOS
Ingá	<i>Inga sp</i>	Fabaceae – Mimosoideae	Alimentação
Cabeludinha	<i>Myrciaria glazioviana</i>	Myrtaceae	Alimentação
Jabuticabeira	<i>Plinia sp.</i>	Myrtaceae	Alimentação
Grumixama	<i>Eugenia brasiliensis</i>	Myrtaceae	Alimentação
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	Alimentação
Palmito Juçara	<i>Euterpe edulis</i>	Arecaceae	Outros
Cedro	<i>Cedrela fissilis</i>	Meliaceae	Construção e outros

Tabela 1. Espécies Nativas Mais Utilizadas Atualmente

	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	USOS
Pau Jacaré	<i>Piptadenia gonoacantha</i>	Fabaceae-Mimosoideae	Lenha e construção
Braúna	<i>Melanoxylon brauna</i>	Fabaceae-Caesalpinoideae	Construção
Bálsamo	<i>Myroxylon balsamum</i>	Fabaceae- Faboideae	Artesanato, construção
Angico vermelho	<i>Anadenanthera peregrina</i>	Fabaceae - mimosoideae	Construção, artesanato, lenha
Cotieira	<i>Joannesia princeps</i>	Euphorbiaceae	Medicinal
Palmito Juçara	<i>Euterpe edulis</i>	Arecaceae	Construção e alimentação
Sobrasil	<i>Colubrina glandulosa</i>	Rhamnaceae	Construção

Tabela 2. Espécies Nativas Mais Utilizadas Antigamente

### Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. (Org.) **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife, PE: NUPPEA, 2004.